



LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, CRIANDO PAIXÕES.

Bárbara Gallindo¹
Emanuelle Cavalcante²
Vitória Conceição³
Alzira Ricarda⁴
Giovana Zen⁵

Este resumo expandido é um relato de experiência das Residentes Bárbara Gallindo, Emanuelle Cavalcante e Vitória Conceição do subprojeto de Pedagogia e consiste em um exposto a partir da análise e descrição da práxis pedagógicas das residentes supracitadas, durante o segundo módulo do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desse modo, temos como objetivo apresentar os processos de planejamento e execução de Planos de Leitura na turma do Acelera⁶, assim como expor os desafios enfrentados durante essas ações na Escola Municipal Vila Vicentina, localizada na Lapinha, bairro histórico da cidade de Salvador. A partir de intervenções semanais, buscamos mediar e incentivar práticas leitoras com a turma do Programa Acelera, formada por 19 estudantes entre 10 e 13 anos.

O Programa Residência Pedagógica é apresentado para os licenciandos como um projeto para o desenvolvimento da identidade docente, possibilitando a observação, coparticipação e regência das residentes em sala de aula. O programa tem duração de 18 meses e dispõe de 3 professoras preceptoras e uma docente orientadora para acompanhar as residentes neste projeto.

Diante da proposta da Residência Pedagogia e das demandas apresentadas nas turmas da Residência Pedagógica no subprojeto Pedagogia, nossa docente orientadora Giovana Zen buscou alternativas que pudessem enriquecer nosso arcabouço para mediar as práticas leitoras

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Bahia- UFBA, (barbara.gallindo@ufba.br)

² Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Bahia- UFBA, (emanuelle.cavalcante@ufba.br)

³ Graduanda em pedagogia na Universidade Federal da Bahia- UFBA (vitoria.conceicao@ufba.br)

⁴ Professora da rede municipal de ensino de Salvador

⁵ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Bahia- UFBA

⁶ Programa de aceleração para estudantes do ensino fundamental I com distorção de idade-série, financiado pelo instituto Ayrton Sena.



dos estudantes das escolas contempladas. A vivência na Residência Pedagógica possibilita debates, reflexões e enriquecimento do nosso processo formativo através de abordagens pedagógicas com propósito e significado, sendo um dos momentos mais marcantes a socialização de livros infantis com o grupo da residência, fazendo vivências de leitura de forma muito agradável e fluida. Aquele momento nos encantou de forma surpreendente e seguimos com a ideia de proporcionar momentos de leitura, discussão e socialização de livros infanto-juvenis para nossas turmas. Sendo assim, a proposta dos planos de leitura como atividade de coparticipação durante o período de atuação dos residentes busca contribuir para a formação de leitores interessados e autônomos, através de práticas e intervenções repletas de cuidado, esperança e intencionalidade. Para que as atividades aconteçam, é necessário fundamentar e planejar as intervenções, seja através de um modelo de plano de aula, orientação e feedback das professoras orientadoras e preceptoras, além de referencial teórico, a fim de subsidiar a construção de planejamentos que ofereçam às crianças as melhores condições de aprendizagem em uma situação de leitura literária.

A partir das vivências com a turma compreendeu-se que, ainda que os estudantes do Acelera já fossem alfabetizados, as atividades permanentes de leitura desenvolvidas pelos residentes se fizeram de grande importância quando diz respeito à construção do comportamento leitor. De acordo com Zen *et al.* (2016):

[...] a escola precisa propiciar momentos em que, de fato, as crianças entrem em contato com os livros de literatura para aprender os comportamentos literários específicos dessa prática social, percebendo o prazer que a leitura produz. (ZEN et al., 2016. p.76)

Tendo isso em vista, é possível compreender que as práticas de leitura dentro do Acelera estão comprometidas com a formação de leitores. E ainda que os estudantes já tenham se apropriado do sistema de escrita alfabética, os comportamentos leitores podem e precisam ser construídos e endossados dentro dessas práticas de leitura.

Durante o processo de construção dos planejamentos, buscamos selecionar o que há de mais rico para nossos alunos, a partir de aulas que buscam não apenas realizar leituras de livros infanto-juvenis, como também relacionar as obras com nossas vivências pessoais, perfil da turma ou atividade posteriores a leituras que tornam as nossas intervenções momentos de alegria, acolhimento, incentivo e aprendizado, tanto para as crianças quanto para nós residentes do curso de pedagogia na Universidade Federal da Bahia.

A seleção das obras também é feita com muito cuidado e carinho, escolhemos obras que nos afetam de inúmeras formas e partilhar esses sentimentos com as crianças tem se mostrado uma forma eficiente de enriquecer a reflexão sobre a temática abordada no livro. Nossa docente orientadora também nos trouxe indicações e foi possível aproveitar o acervo, ainda que limitado, dos livros disponíveis na escola.

Um dos desafios encontrados foi encontrar estratégias e livros que interessam o público alvo, visto que são estudantes do Acelera, programa do Instituto Ayrton Senna, focado na regularização de alunos que estão com distorção de idade-série. Partindo do pressuposto que são alunos que, em algum momento de suas vidas, vivenciaram grandes entraves em suas jornadas na educação formal, se fez necessário construir planos que mobilizassem o prazer pela leitura, fugindo de um momento expositivo e trabalhando o diálogo. Sendo assim, a intervenção realizada pelos docentes potencializa o envolvimento dos estudantes porque permite uma interação significativa com o texto literário. Para além disso, o próprio programa já estabelece um projeto de leitura em que os estudantes têm a missão de ler 40 livros durante o ano, portanto as atividades de leitura mediada também contribuem no processo de promoção do incentivo à leitura.

Para além disso, se fez necessário correlacionar os materiais utilizados aos cotidianos dos estudantes, com o objetivo de instigar a participação e aumentar o potencial de aprendizagem. De acordo com Molinari, Nascimento e Zen:

Incluir as crianças nas práticas cotidianas de leitura e escrita, inerentes ao trabalho pedagógico da escola, significa assegurar mais sentido ao ato de aprender. Significa reconhecer as crianças como sujeitos que tem algo a dizer e que possuem as condições necessárias para tomar decisões próprias ou em conjunto com seus pares, sobre o seu cotidiano. (MOLINARI; NASCIMENTO; ZEN. 2020. p. 274)

Ainda que o trecho diga respeito a estudantes mais novos, é possível fazer um paralelo com as práxis pedagógicas para/com estudantes de 10 a 13 anos, compreendendo que foi de imensa importância a movimentação de tentar associar livros e atividades ao cotidiano dos educandos. Entendendo que o fator idade influenciou diretamente na construção e execução do planejamento, nem todas as estratégias que funcionam com crianças menores funcionaram com o grupo de alunos do Acelera. Sendo assim, observar, conversar e compreender as demandas dos discentes que estão na fase de transição da infância para a adolescência foi uma ação crucial. Portanto, ligar nossas intervenções ao que

Luckesi (2014) compreende por Ludicidade é imprescindível, visto que é um conceito subjetivo e parte de dentro para fora, compreendendo que nem toda atividade será lúdica para todos os educandos porque depende dos sentidos atribuídos por cada um. Permitindo, assim, a autoavaliação do nosso trabalho enquanto residentes e construção de identidade docente.

Mesmo diante dos desafios, a experiência com a residência pedagógica tem enriquecido nossas experiências em sala de aula. Para muitos de nós, é o primeiro contato com a sala de aula de uma escola básica. Poder contar com o apoio e orientação da docente orientadora e de nossa preceptora tem sido crucial para moldar o projeto de educadoras que queremos ser. O contato com as crianças da turma do Acelera acende o amor pela profissão por ter a possibilidade de ajudar pessoas tão potentes a alcançarem seu objetivo na escola, e ainda sim compartilhar experiências de vida, proporcionando aprendizados em ambos os lados.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, C. Ludicidade e Formação de Educador. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>.

ZEN, G.C. Atividade permanente de leitura. Instituto Chapada Disponível em: https://www.google.com/url?q=http://institutochapada.org.br/wpcontent/uploads/2020/08/6GuiaCiclo1_Alfabetiza%25C3%25A7%25C3%25A3o_FINAL.pdf&sa=D&source=docs&ust=1693402966165359&usg=AOvVaw0Wh-56V4RkvX4mpBqOeOpy.

Zen, G.; Molinari, M.; Nascimento, A. (2020). As práticas cotidianas de leitura e escrita na escola como um direito da infância. Práxis Educacional, 16 (41), 255-277. En Memoria Acadêmica. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.11971/pr.11971.pdf